



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

WANDERSON RIBEIRO SARGES

**PERCEÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BREVES, ILHA
DE MARAJÓ, PARÁ**

BREVES -PA
2018

WANDERSON RIBEIRO SARGES

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BREVES, ILHA
DE MARAJÓ, PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Naturais da Universidade
Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção
do Grau de Licenciado em Ciências Naturais.

Orientadora: Prof.^a Msc. Chirla Miranda da Costa

BREVES-PA
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S245p Sarges, Wanderson Ribeiro
Percepção Ambiental de Professores do Ensino Fundamental de Escolas do Município de Breves, Ilha de Marajó, Pará / Wanderson Ribeiro Sarges. - 2018.
35 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Ciências Naturais, Campus Universitário de Breves, Universidade Federal do Pará, Breves, 2018.
Orientação: Profa. MSc. Chirla Miranda da Costa

1. Educação Ambiental. 2. Escola. 3. Professores. 4. Meio Ambiente. I. Costa, Chirla Miranda da, orient. II. Título

CDD 372.357072

WANDERSON RIBEIRO SARGES

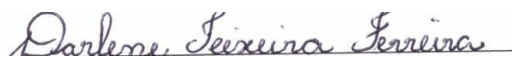
PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BREVES, ILHA DE
MARAJÓ, PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Naturais da Universidade
Federal do Pará, como requisito parcial para a
obtenção do Grau de Licenciado em Ciências
Naturais, Aprovado com conceito Excelente.

Comissão Examinadora:



Prof.^a Msc. Chirla Miranda da Costa (Orientadora)
IECOS – UFPA



Prof.^a Dr.^a Darlene Teixeira Ferreira
FACIN – CUMB, UFPA



Dr.^a Nívia Magalhães da Silva Freitas
FACIN – CUMB, UFPA

Breves (PA), 02 de Fevereiro de 2018.

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus
Pai Celestial, pelo dom da vida, saúde e força
de vontade que me concedeu para que eu
chegasse até aqui. À minha mãe que sempre
acreditou em meu potencial e não mediu
esforços para me ajudar a chegar neste
patamar da minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças para conseguir concluir este curso, à minha querida mãe Elza Ribeiro que sempre me ajudou em tudo o que precisei, ao meu querido pai Valter Sarges, que apesar de estar longe, sempre torceu pelo meu sucesso. Às minhas tias, Domingas, Tereza, Neth, Maria, Gesa, Betânia, Dica, Luzia, e tio Francisco, que sempre me apoiaram em tudo, e a meus avós Cezarina e Manoel (*In memoriam*), Alonso e Odinéia (*In memoriam*). Aos meus primos e primas que estiveram em todos os momentos da minha vida me dando força.

Agradeço à Universidade Federal do Pará por ter proporcionado uma excelente formação aos seus discentes, e a todo o corpo docente desta instituição com seus Mestres e Doutores de altíssima qualidade, e dedicados em sempre buscar o enriquecimento da educação neste e em outros municípios, em especial à minha orientadora Msc. Chirla Miranda pela sua dedicação e compromisso no auxílio para a realização deste trabalho.

Também agradeço à toda minha turma de Ciências Naturais 2014 por todos esses anos de amizade e parceria, em especial ao nosso grupo de estudos Amanda Andrade, Josy Silva, Taynara Demes e Maycon Lopes que sempre ajudaram uns aos outros nesta caminhada. A todas as pessoas que fazem parte do meu ciclo de amizade e acompanharam e ajudaram em minha jornada acadêmica e pessoal até aqui. Obrigado a todos vocês que fazem parte da minha vida.

“Nem as leis, nem as taxas obrigarão os cidadãos a respeitar o meio ambiente se esse respeito, espontâneo, não lhes for inculcado pela educação”. (JACQUES VERNIER)

RESUMO

A falta de conscientização ambiental vem crescendo consideravelmente, isso é perceptível no município de Breves-Pará. Com isso fez-se necessário um estudo para traçar um perfil dos professores sobre Educação Ambiental e saber de que modo o tema está sendo trabalhado nas escolas. A pesquisa é de cunho quali-quantitativa e busca investigar “Quais as percepções de professores do ensino fundamental acerca da temática ambiental, mais especificamente no que diz respeito ao lixo?”. E o objetivo geral foi identificar e analisar as percepções ambientais dos professores, destacando a questão do lixo. O presente trabalho foi realizado com dezesseis professores do corpo docente de três escolas da rede municipal de ensino do município de Breves, Pará. Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário contendo dezesseis questões abertas e fechadas com temas relacionados ao meio ambiente, lixo e sociedade. Foram pesquisados temas como: as concepções de meio ambiente e consciência ambiental na visão dos professores, os meios de comunicação e eventos os quais buscam informações sobre meio ambiente, se trabalham os temas relacionados à educação ambiental com os alunos e as dificuldades encontradas e estratégias adotadas, a questão do lixo no município e nas escolas, dentre outros temas relacionados. A análise das respostas se deu por meio da Análise Textual Discursiva. Concluiu-se que a percepção ambiental dos professores ainda está ligada ao tradicionalismo sobre as concepções e cuidados como meio ambiente, a maior parcela dos docentes diz trabalhar os temas em educação ambiental com seus alunos, porém não apresentam estratégias do como trabalhar os temas. Há a necessidade de parcerias entre o poder público e instituições, para que a educação ambiental possa ser difundida em toda a sociedade.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Escola; Professores; Meio Ambiente;

ABSTRACT

The lack of environmental awareness is increasing; this is noticeable in the municipality of Breves – Pará. With this, a study was made to draw a profile of teachers about EA (Environmental Education) to know how the subject is being worked in schools, since they are the ones responsible for the formal education in the municipality. The research was framed as quali-quantitative approach and it aimed to investigate "What are the perceptions of elementary school teachers about the environmental subject, more specifically regarding garbage?" And the general objective was find and analyze teachers' environmental perceptions, highlighting the problem of waste. The present work was carried out with sixteen teachers of the faculty of three schools of the municipal education network of the municipality of Breves-Pará. To carry out the research, a questionnaire containing sixteen open and closed questions related to the environment, waste and society was used. Topics such as: environmental conceptions and environmental awareness, in the view of teachers, the media and events that seek information on the environment, work on issues related to environmental education with students and the difficulties encountered and strategies adopted the issue of garbage in the municipality and in schools, among other related topics. The data were analysed using Discursive Textual Analysis. It was concluded that the environmental perception of teachers is still linked to traditionalism about conceptions and care like environment, most of the teachers say working on environmental education subject with their students, but don't offer ways how to work on the themes. It is also evident the need for partnerships between public authorities, institutions focused on the environment and the school, so that environmental education can be spread throughout society.

Keywords: Environmental Education; School; Teachers; Environment;

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	O gráfico mostra a auto avaliação dos professores sobre o nível de consciência ambiental.....	16
Gráfico 2 -	A opinião dos professores sobre o PPP da escola apresentar algum projeto sobre educação ambiental.....	20
Gráfico 3 -	Meios de informação utilizados para obtenção de informações sobre o ambiente.....	21
Gráfico 4 -	O gráfico mostra os principais documentos oficiais voltados à EA que os professores conhecem.....	23
Gráfico 5 -	Investiga se os professores costumam trabalhar a EA com os alunos.....	24
Gráfico 6 -	Alternativas que a escola oferece para manter o ambiente limpo.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	JUSTIFICATIVA	12
3	PERCURSO METODOLÓGICO	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4.1	AS PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES SOBRE MEIO AMBIENTE E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	16
4.2	OS PROFESSORES E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE MEIO AMBIENTE.....	18
4.3	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA DISSEMINAÇÃO NA SOCIEDADE.....	20
4.4	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR.....	23
4.5	A GESTÃO DO LIXO NO MUNICÍPIO E POSSIBILIDADES DE SOLUÇÕES	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICE	36

1 INTRODUÇÃO

A crise ambiental e a sobrevivência dos seres vivos no planeta vêm sendo contempladas por ampla discussão em pesquisas em diversas áreas, inclusive relacionadas ao ensino de ciências, porém trata-se de um tema que está longe de se extinguir, mantendo-se de extrema relevância dadas às circunstâncias exploratórias e degradantes que caracterizam os estilos de vida da humanidade na atualidade. Nesse contexto, faz-se necessário caracterizar a importância da educação ambiental (EA) nas instituições escolares, no que diz respeito à formação e construção individual e coletiva dos alunos, família e a comunidade escolar (KNORST, 2010).

A escola sendo uma das responsáveis pela formação de pessoas comprometidas com o meio ambiente deve priorizar a relação teoria e prática, sempre oferecendo meios para que os educandos intervenham na sociedade de forma sustentável. Entende-se, portanto, que iniciar um processo de mobilização e incentivo contribuirá para escolas mais participativas e inseridas na dimensão ambiental (COSTA, *et al.*, 2012).

Para que possa ser feito algum trabalho em educação ou planejamento voltado às questões ambientais, é importante que primeiramente se conheça a percepção ambiental dos envolvidos da pesquisa, isto é, os professores. As distintas percepções do mundo estão relacionadas às diferentes individualidades, à idade, aos conhecimentos, aos aspectos socioambientais, à educação e à herança biológica. A percepção do meio, as paisagens, os significados, são sensações únicas em cada pessoa, porém, o cognitivismo, a individualidade e o ambiente social e físico têm certa influência direta no processo de percepção do ambiente (MELAZO, 2005).

A partir desse conhecimento há uma facilidade na compreensão das atitudes e ações do ser humano para com o meio ambiente. As interpretações e ações desses indivíduos em relação ao meio ambiente são o reflexo das necessidades, interesses ou desejos que foram influenciados por conhecimentos adquiridos anteriormente no decorrer de suas vidas, tanto no senso comum e na educação familiar, quanto na educação formal (SILVA; LEITE, 2008).

2 JUSTIFICATIVA

Os temas sobre EA estão cada vez mais presentes no dia a dia da sociedade. A EA se faz necessária em todos os níveis dos processos educativos, particularmente nos anos finais do nível fundamental onde os alunos estarão transitando do estágio infantil para a juventude no processo de escolarização, já que é mais fácil sensibilizar as crianças e jovens sobre as questões ambientais, pois estarão em processo constante de formação do caráter, do que os adultos que já têm sua opinião formada (MEDEIROS, *et al.*, 2011), o que muitas vezes acaba por influenciar na resistência da construção de novos saberes como é o caso dos professores que atuarão na educação básica.

Há alguns anos trabalhando no ambiente escolar, diretamente relacionado com a função de limpeza, organização e manutenção das dependências da escola, percebo uma grande lacuna em relação às ações e ao conhecimento dos educandos em manter limpo e organizado o ambiente em que estudam e aos arredores da escola. Houve então uma inquietação para saber como as questões sobre o ambiente e lixo são abordadas nas escolas. Já que a partir do que venho observando durante este tempo, o descaso e/ou falta de informações e orientações aos alunos sobre as consequências de suas ações direcionadas ao meio ambiente é notória.

Deste modo volto minha preocupação para o contexto local, isto é, o município de Breves, região sudoeste do arquipélago do Marajó, Pará. Apesar de o município de Breves ser considerado de pequeno porte em relação à capital do estado, há um grande volume de lixo produzido diariamente, tanto industrial quanto doméstico, que em sua grande maioria é descartado de forma errônea no meio ambiente, como temos o modo de como encontramos alguns pontos de acúmulo de lixo pela cidade, e o lixão, que recebe todo tipo de resíduos sólidos, os quais são depositados diretamente no solo e sem qualquer tipo de preocupação com os danos ambientais e sanitários, atraindo animais vetores de doenças, ocasionando entupimentos de bueiros e valas em épocas chuvosas, causando poluição visual, mau cheiro, contaminação dos lençóis freáticos e aquíferos próximos, bem como prejuízo e transtorno aos moradores, fauna e flora, das áreas afetadas (BREVES, 2009).

O município de Breves localiza-se ao sudoeste do arquipélago do Marajó-Pará, sua extensão territorial é de 9.563,007 km² (IBGE, 2016). Sua sede fica localizada à margem esquerda do rio Parauaú, encontra-se há 160 km em linha reta da capital do estado, Belém.

De acordo com o último censo demográfico o município conta com um total de 92.860 habitantes, sendo 46.300 no meio rural e 46.560 na área urbana (IBGE, 2010). No entanto a

população no meio rural era bem maior nas últimas décadas, mas devido às mudanças na economia do município e com a crise madeireira que atingiu a região, influenciou diretamente na migração dessa população para o meio urbano, em decorrência do aumento da população na cidade o consumismo aumentou paralelamente, causando o aumento na produção de resíduos (CAETANO; SILVA, 2016).

A cidade conta com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), que possui leis municipais específicas relacionadas ao meio ambiente, e auxilia no controle na gestão dos resíduos produzidos pela população local. Com base nestas leis, espera-se que a parceria entre as escolas e os órgãos ambientais deva acontecer de forma mais aberta, dessa forma abranger o maior número de pessoas informadas sobre a realidade do município em relação às questões ambientais e ao lixo, para que possamos sensibilizar a todos sobre a importância da preservação.

Para isso foi criado o Plano de Educação Ambiental do Município de Breves (PEAMB), que representa ações e deveres dos cidadãos e munícipes, para fornecer subsídios que possam fortalecer a implantação institucional da EA no sistema de ensino brevesense no século XXI, e tem a finalidade de indicar os caminhos adequados que abarcam a curto, médio e longo prazo as políticas públicas em EA para as presentes e futuras gerações (MAGALHÃES, 2010).

Diante as questões ambientais, bem como as políticas públicas voltadas à EA, destaco aqui a importância do papel do professor neste processo, principalmente por estar diretamente relacionado ao meu campo de formação inicial. Em que reconheço o professor como mediador, construtor de pontes, em que se evidencia seu papel social, e não mero transmissor de conteúdos e detentor de conhecimento (FREIRE, 2011) e, portanto um sujeito da ação que não prende-se a concepção da educação como meramente instrumental.

Deste modo, considero pertinente investigar **“Quais as percepções de professores do ensino fundamental acerca da temática ambiental, mais especificamente no que diz respeito ao lixo¹?”**. Assim sendo, este trabalho teve por objetivo geral identificar e analisar as percepções ambientais dos professores, destacando a questão do lixo. E por objetivos específicos caracterizar tais percepções, além de apontar dificuldades que os docentes enfrentam para se trabalhar o tema nas escolas.

¹ Para este trabalho foi adotado o termo “lixo” e não resíduos sólidos, considerando sua abrangência que não limita-se aos tipos de resíduos, bem como pode definir rótulos e estigmas sociais, suportada por valores pejorativos, referindo-se até mesmo aqueles que estão à margem da sociedade (Bauman, 2005; Waldman, 2010).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa é de cunho quali-quantitativa, ou seja, aprofunda-se na compreensão de um determinado grupo social, de uma organização, sempre buscando o motivo pelo qual ocorrem determinadas situações (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). As abordagens quantitativas e qualitativas têm levantado discussões sobre o emprego nas pesquisas científicas, objetivando delimitar suas diferenças. A primeira que lida com interpretações das realidades sociais e a segunda com a abordagem que recorre, por exemplo, à estatística para explicação dos dados. Porém ambas podem ser trabalhadas em conjunto sem perder o foco principal da pesquisa (SOUZA; KERBAUY, 2017).

A pesquisa foi realizada com 16 professores do 6º ano de escolas públicas da rede municipal de educação do município de Breves, que no decorrer do texto serão identificados como **P01** (Professor 01) à **P16** (Professor 16). São formados nas seguintes áreas do conhecimento: 3 em História, 2 em Ciências Naturais, 1 em Matemática, 6 em Pedagogia, 3 em Letras, 1 em Geopolítica (especialização). Do total de professores pesquisados foram selecionados apenas os que preencheram todas as questões de seus respectivos questionários. A idade dos mesmos compreende a faixa de 24 à 57 anos. Por meio de questionários (vide Apêndice), contendo um total de 16 questões, buscou-se abordar diversos conteúdos relacionados ao tema proposto, desde o entendimento sobre meio ambiente, até de que forma as escolas trabalham a EA com os alunos.

A coleta de dados foi realizada em 3 escolas públicas do município de Breves- Pará, em localizações geográficas distintas, no bairro centro da cidade, em bairro periférico e na zona rural, no período de junho à agosto de 2017. Dessa forma buscou-se abranger distintos ambientes aos quais as unidades de ensino estão inseridas, juntamente com professores trabalhando com maior diversidade de alunos de diferentes pontos do município.

Algumas questões objetivas serão representadas em forma de gráficos, que indicarão alguns resultados em porcentagens e em outras será quantificado em números, abrangendo diversos aspectos analisados.

Por sua vez, para a análise dos dados qualitativos apoiamo-nos em pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD), que define-se pela busca da compreensão mais profunda de elementos investigados, e não tem por finalidade a comprovação ou negação de suposições, mas sim a busca pela compreensão de como ocorrem certos fatos em várias áreas do conhecimento. E que cada vez mais este tipo de metodologia está sendo empregada aos mais diversificados temas do cotidiano, inclusive em EA (MORAES, 2003).

Temos as seguintes fases da análise textual discursiva: a desmontagem dos textos através da desconstrução e unitarização; o estabelecimento de relações, pelo processo de categorização; a captação de novos emergentes expressando as compreensões atingidas; e a auto-organização que busca um processo de aprendizagem viva. A partir destas quatro etapas pode-se argumentar que essa abordagem de análise pode ser concebida como um processo auto organizado de produção de novas compreensões em relação aos elementos que desejamos examinar (MORAES, 2003).

Além disto, buscou-se para este trabalho análises bibliográficas em livros, artigos, arquivos em sites do governo e leis específicas tanto federais quanto municipais, na área da EA e suas vertentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise dos questionários respondidos pelos professores nas três escolas, verificou-se diversos aspectos relacionados ao meio ambiente, lixo e possíveis soluções para problemas ambientais. As respostas, de modo geral, indicam que boa parte dos professores pesquisados apresentam determinados conhecimentos básicos sobre questões ambientais e de que modo o ser humano interage com a natureza.

Em relação ao modo como é trabalhado a educação ambiental nas escolas, ainda existem algumas barreiras que desmotivam ou inibem os professores a aplicar a EA como um tema transversal junto às outras disciplinas.

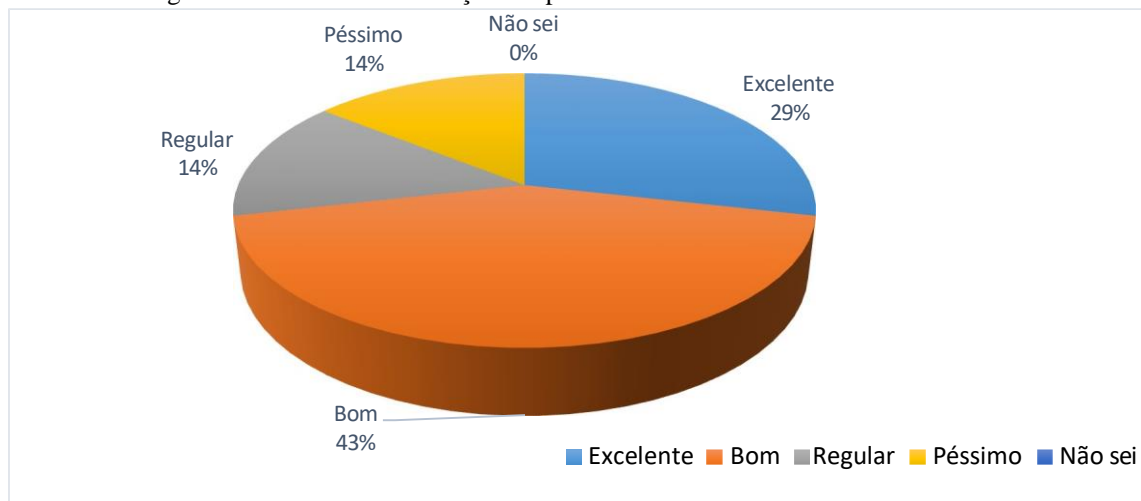
Também analisamos a relação dos professores com o meio ambiente dentro e fora das dependências das escolas, e como os mesmos se comportam diante de situações relacionadas ao lixo. Investigou-se também quais meios e/ou possibilidades de soluções para a problemática do lixo no município, tanto de forma individual quanto coletiva, que serão apresentadas no decorrer do texto em forma de excertos transcritos dos questionários.

Veremos a seguir, a partir da análise das questões abordadas os levantamentos mencionados anteriormente. Os aspectos investigados iniciarão desde a introdução ao conteúdo meio ambiente, lixo e sociedade, até quais as dificuldades que grande parcela dos docentes ainda enfrenta nas escolas para que possa realizar suas atividades voltadas às questões ambientais.

4.1 AS PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES SOBRE MEIO AMBIENTE E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Como ponto de partida para a análise destas perspectivas, vejamos no gráfico a seguir (GRÁF. 1) de que forma os professores se auto avaliaram em relação ao seu nível de consciência ambiental.

Gráfico 1 - O gráfico mostra a auto avaliação dos professores sobre o nível de consciência ambiental



Fonte: Pesquisa de campo.

O gráfico expõe que 43 % dos professores possuem nível Bom e 29 % com nível Excelente, logo, entende-se que 72 % de alguma forma tiveram uma instrução sobre o modo como o ser humano deve se comportar harmonicamente no ambiente em que vive. Os que se avaliaram regular e péssimo somam 28 %, ou seja, um número considerável para pessoas que tiveram durante a vida uma formação social e profissional, mesmo que em campos de ensino que não estão voltadas totalmente à EA. No entanto, por vezes, esta avaliação não necessariamente condiz com os conhecimentos adquiridos, necessitando de outros recursos para uma avaliação mais abrangente.

As percepções dos docentes acerca do meio ambiente serão melhor compreendidas a partir dos resultados analisados nos questionários. Assim, percebe-se que as concepções de alguns professores sobre meio ambiente, estão associadas a conceitos de meio ambiente apresentados em documentos oficiais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) nos diz que:

O conhecimento sistemático relacionado ao meio ambiente e ao movimento ambiental é bastante recente. A própria base conceitual — definições como a de meio ambiente e de desenvolvimento sustentável, por exemplo — está em plena construção. De fato, não existe consenso sobre esses termos nem mesmo na

comunidade científica; com igual razão, pode-se admitir que o mesmo ocorra fora dela. (BRASIL, 1997).

Assim sendo, as respostas de alguns professores indicam que de fato não se tem uma única definição para o termo meio ambiente, cada um tem sua visão específica sobre o tema. Vejamos alguns excertos dos professores: **P01** diz que o meio ambiente “[...] *é o espaço onde vivemos, deve ser preservado, para manter nossa saúde estável*”. **P05** diz que “[...] *é o lugar onde vivemos e tudo o que faz parte do nosso planeta*”; **P09** acredita que “[...] *(de modo geral) é todo o espaço que o homem vive ou viveu, ou seja, transformando esse meio ou o meio transformando-o*”; **P07** “[...] *(É) o lugar comum onde várias espécies animais e vegetais compartilham de um bem comum, a natureza [...]*”; **P11** diz ser “[...] *o conjunto de coisas vivas e não vivas que existem na Terra e que interferem na vida. Um conjunto de ecossistemas*”.

O que percebemos é uma proximidade de concepções sobre meio ambiente entre os entrevistados, isso se dá pelo pensamento característico de cada indivíduo de acordo com o lugar em que vivem, porém nenhum desvia-se do foco principal, que é o meio ambiente em que se encontram e o espaço de relacionamento com a natureza local e uma visão global do mesmo, prossigamos com as seguintes definições sobre meio ambiente e EA.

Corroborando, portanto, com os PCN's que em sua definição apresenta o meio ambiente sendo um “espaço” e seus elementos, seres vivos e não vivos interagindo uns com os outros através da troca de energia (BRASIL, 1997).

Temos também o conceito de meio ambiente da Lei Federal 6.938 de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Em seu artigo 3º para os fins previstos nesta lei, entende-se que:

[...] meio ambiente é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas (BRASIL, 1981. p. 01)

De acordo com Reigota (2007) a sociedade vem construindo ao longo do tempo suas concepções sobre o que seja natureza. Diariamente se constrói o conceito de meio ambiente, de acordo com as relações sociais, e o conceito mesmo entre estudiosos da área é bastante diversificado e assim permanecerá, porém não foge ao foco principal.

Com base nas ideias anteriores as respostas nos mostram que, para os professores o tema é ligado às condições e acontecimentos naturais do ambiente, é a inclusão de tudo o que existe, compreendendo o ser humano como principal mediador dos acontecimentos na

natureza (KRASILCHIK, 1986).

4.2 OS PROFESSORES E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE MEIO AMBIENTE

Outra questão que destacamos a partir da análise das respostas do questionário diz respeito à importância da consciência ambiental para conservação do meio ambiente, já que “[...] o educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza” (JACOBI, 2003).

Neste contexto os professores concordam que a EA surge de acordo com a preocupação da sociedade em proporcionar uma melhor qualidade de vida para a sociedade atual, e para as futuras gerações. Sendo assim, torna-se uma das saídas para que o uso dos recursos naturais seja feito de forma consciente, e nos mostra que esses recursos naturais podem ser finitos (CARVALHO, 2004).

Vejamos a partir das respostas dos professores o que compreendem em relação a ter consciência ambiental, **P01** diz que *“Devemos sempre pensar que o espaço em que vivemos tem que estar sempre saudável, isso depende de cada pessoa para mantê-lo sempre limpo”*; **P13** diz *“(está) relacionada às percepções que temos sobre o meio em que vivemos, sua importância está diretamente ligada ao futuro sustentável e preservação do meio natural do planeta”*; **P10** *“(Acredita) que é a sensibilidade que devemos ter para cuidar do nosso habitat [...]”*. De modo geral procuram sempre buscar a melhor maneira de interação e preservação do meio ambiente. E, posteriormente, transmitir esse conhecimento adquirido durante a vida aos seus alunos, para que desde cedo a sensibilização ambiental seja despertada na sociedade.

Como observamos na fala do **P07** que *“Ser consciente ambientalmente é ter a percepção que a natureza é a nossa casa, saber quais os direitos e deveres de cada um de nós [...]”*, e na fala do **P11**: *“(a consciência ambiental) seria a compreensão humana sobre a sua participação como mais um elemento do meio ambiente e sobre a necessidade de manter o equilíbrio ambiental”*. A partir das respostas apresentadas observa-se que a compreensão dos professores sobre a consciência ambiental, frisa a relevância da relação homem meio ambiente, e a importância da sua preservação.

Deste modo fica claro que a EA consiste em um processo que possibilita uma compreensão crítica e global do ambiente, oferecendo recursos que permitam despertar na sociedade valores e atitudes educando os cidadãos para um uso mais adequado dos recursos naturais e na redução do gasto, evitando assim, desperdícios e consumo exagerado dos

recursos naturais, desta forma conservando a natureza para a posteridade (Medina, 2000).

Assim como firma em seu conceito, a lei federal nº 9.795/99 que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), e dá outras providências”, em seu Art. 1º diz que:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

De certo modo a EA precisa ser trabalhada tanto singularmente quanto na pluralidade, dessa forma as ações e resultados serão alcançados por todos e os benefícios de um ambiente que ofereça melhor qualidade de vida abrangerá à totalidade.

Pode-se observar essa relação em outros excertos ainda a respeito da questão anteriormente levantada:

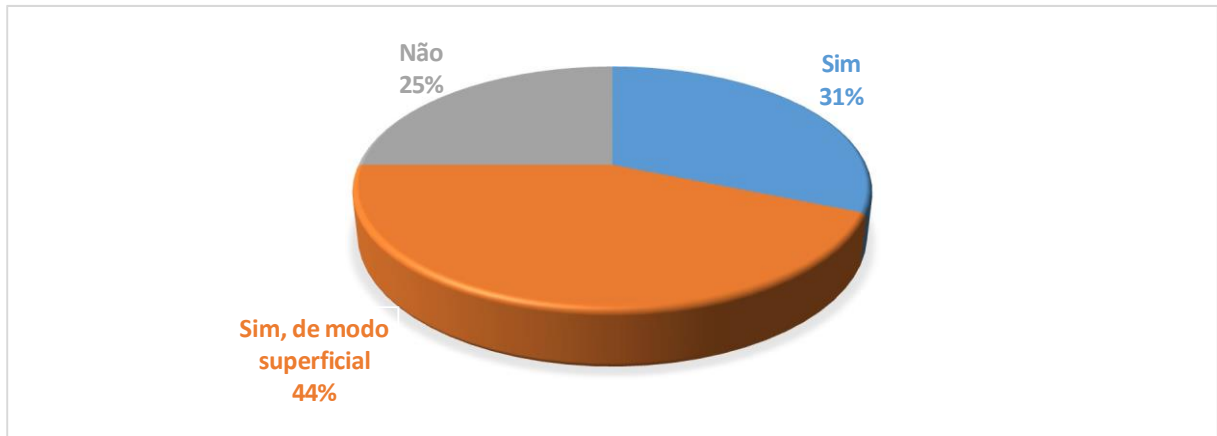
P02 diz que “*(Consciência ambiental) é o cuidado que se deve ter com o meio em que vivemos, é importante, pois se cuidarmos teremos um lugar melhor para viver*”; E **P05** ressalta que “*(a) Consciência ambiental requer educação e cuidar do lugar que vivemos e tem uma importância fundamental na nossa sobrevivência*”.

A visão adotada por alguns professores sobre a consciência ambiental se torna em certa medida superficial e um tanto tradicional, não enxergando além dessa percepção, deixando de fora pontos fundamentais como questões políticas, econômicas e sociais em que se discuta a relação ambiente, desigualdades sociais, em outras palavras, uma visão socioambiental. De certa forma sempre evidenciando o homem como ser superior às outras espécies, esquecendo que a relação entre os seres vivos é de igual importância para uma organização ambiental equilibrada. Essa visão no modo tradicionalista precisa ser revista, pois a educação em uma visão futura não pode ser comparada como a educação de antigamente, devemos sempre contar com uma educação que colabore com o a realidade do mundo e que compreenda o cenário atual ao qual estamos inseridos (FERREIRA, 2016).

Partindo para a investigação do modo como o tema é trabalhado nas escolas do município, começamos pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas pesquisadas, e se, de acordo com o conhecimento do mesmo pelos professores, trazem estratégias, suporte ou ações para que se trabalhem as questões ambientais voltadas ao lixo.

O gráfico a seguir (GRÁF. 2) aborda a visão dos professores em relação ao tema já mencionado anteriormente, estar contido no PPP da escola.

Gráfico 2 - A opinião dos professores sobre o PPP da escola apresentar algum projeto sobre educação ambiental



Fonte: Pesquisa de campo.

Os resultados do gráfico acima mostram que de acordo com a declaração dos professores a maior parcela das escolas apresentam estratégias e/ou ações sobre o EA de modo superficial, isso é relativamente ruim, pois de acordo com Cruz (2011), as questões ambientais devem ser trabalhadas de forma transversal às outras disciplinas, e o PPP orienta as estratégias de ensino-aprendizagem, e para que isso aconteça, já que o mesmo tem a função de nortear as ações pedagógicas a serem desenvolvidas nas escolas, por isso conta com a participação de toda a comunidade escolar em sua elaboração.

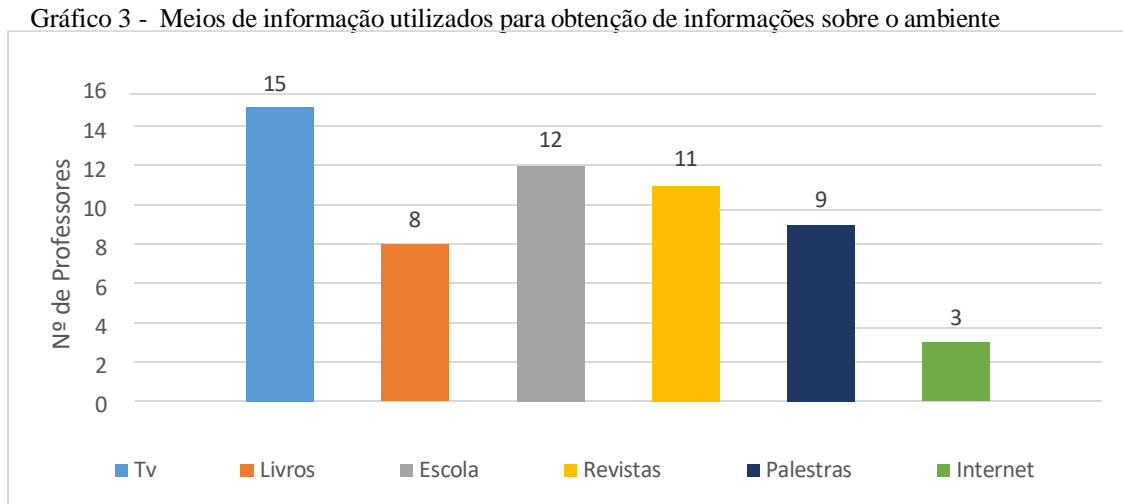
No entanto, o que ficou claro ao analisar as respostas foi que, de alguma forma houve divergência de respostas de professores da mesma escola em relação ao PPP apresentar ou não temas voltados à educação ambiental. Isso pode ser reflexo do não conhecimento do documento por parte de alguns professores, ou apenas a má interpretação da redação do mesmo. Já que a educação ambiental tem condições de ser trabalhada no currículo escolar em todas as disciplinas de forma interdisciplinar, e o PPP deve abranger em seu conteúdo a EA de forma qualitativa, de modo que a educação básica seja contemplada diretamente. E deve-se articular a teoria e prática pedagógica junto aos professores, para saber de que forma os mesmos compreendem e abordam a EA e suas particularidades dentro do PPP (SILVA; GRZEBIELUKA, 2015).

4.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA DISSEMINAÇÃO NA SOCIEDADE

Existem vários outros meios para buscarmos o conhecimento, o ser humano como um ser um componente que constrói e ao mesmo tempo destrói o meio ambiente, deve buscar meios para a preservação e diminuição dos impactos, garantindo um bem estar a todos os

organismos que o compõem, sempre criando, progredindo, inventando (ONU, 1972).

Dentre estes meios, destacamos os meios de comunicação que são fundamentais para a disseminação de informações. A seguir no gráfico (GRAF. 3) veremos através de quais veículos de comunicação e outros meios, os professores se instruem e absorvem essas informações sobre o meio ambiente.



Fonte: Pesquisa de campo.

O gráfico acima aponta que, apesar de vivermos em um mundo muito dependente de internet, a TV ainda predomina como meio de informação mais utilizado pelos docentes. No Brasil a TV também aparece em 1º lugar, sendo o meio de comunicação mais utilizado pela população (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2016). Mesmo não havendo um número considerável de programações e propagandas relacionadas ao tema, pois:

A falta de informações sobre assuntos de meio ambiente nos meios de comunicação de massa dificulta enormemente a implementação de qualquer política de educação ambiental dentro das diretrizes estabelecidas pela resolução nº 02/85 do Conselho Nacional de Meio Ambiente. (URBAN, 2006).

A escola aparece em segundo lugar, isso reflete um papel importante que as escolas têm em fazer esse conhecimento ambiental chegar à sociedade. A realização de palestras, feiras de ciências, projetos (de reciclagens do lixo, por exemplo) dentre outros, devem ser executados periodicamente para que haja essa parceria entre escola e sociedade. Portanto, há a necessidade de se trabalhar meios para que a informação chegue à população, o poder público também tem o compromisso de induzir às práticas de redução da degradação socioambiental.

Com isso expandir a consciência ambiental, ampliando a possibilidade de população

participar em um nível mais alto no processo decisório, fortalecendo sua corresponsabilidade na fiscalização e no controle dos agentes de degradação ambiental (JACOBI, 2003).

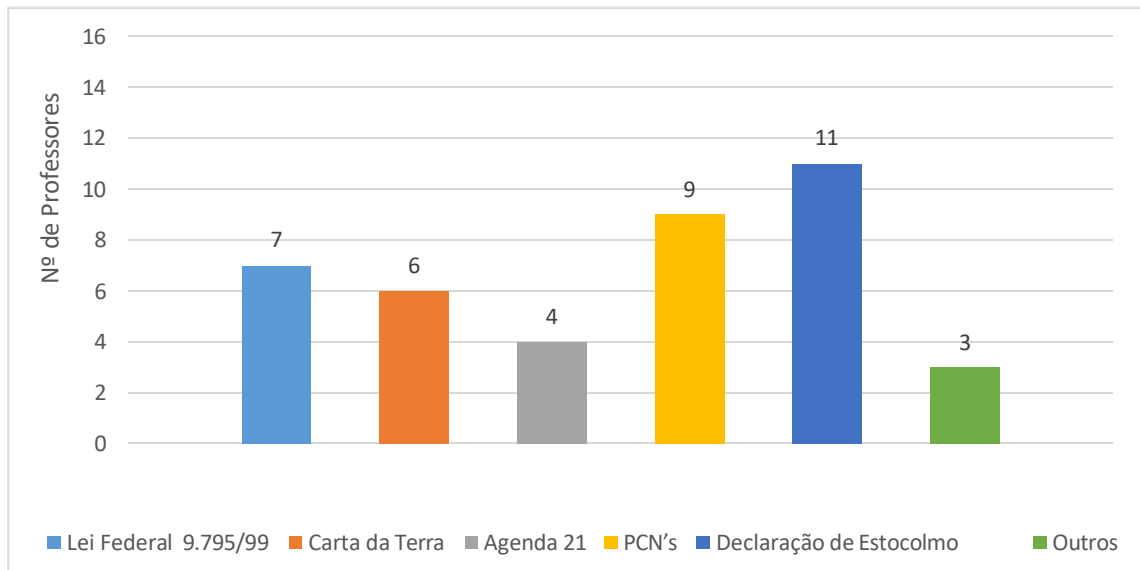
As revistas, palestras e livros, ocupam as colocações seguintes, respectivamente, isso pode ser reflexo do hábito ou cultura das pessoas em ler pouco os meios impressos, ou por falta de acesso a esses meios. As palestras são ferramentas muito importantes e que contribuem significativamente para aprimorar os conhecimentos ambientais, porém o resultado indica que há pouca participação destes professores em eventos como congressos etc., e o pouco contato que podem ter com trabalhos e linhas de pesquisas desenvolvidas e que viessem auxiliar em sua prática.

A internet atualmente é um dos principais meios de comunicação mais utilizados no mundo todo e no Brasil é o 2º mais utilizado segundo a (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2016), porém no gráfico 03 apareceu como o meio menos utilizado em relação aos outros meios de informações, isso é um fator ruim e indica o mau uso da mesma, pois é uma ferramenta de fácil acesso e que conta com vários artifícios que auxiliam muito na educação ambiental e serve como fonte de informações.

Os resultados apontam que a maior parte dos professores ainda se prende à TV, por ser uma ferramenta bastante utilizada para disseminação de informações de todo tipo desde décadas passadas. Também é preciso considerar a falta de disponibilidade dos docentes em relação à participação em alguns eventos voltados à EA, fatores que podem ser de ordem profissional ou pessoal, limitam o acesso destes em querer se engajar a estes eventos e permanecer em contato com os mesmos (LOLLA, *et. al*, 2011).

Além dos meios de comunicação, é necessário apontar quais dos documentos oficiais em EA e Meio Ambiente os docentes têm conhecimento ou já tiveram algum contato, já que são esses documentos que norteiam e direcionam a educação ambiental no Brasil e no mundo.

Gráfico 4 - O gráfico mostra os principais documentos oficiais voltados à EA que os professores conhecem



Fonte: Pesquisa de campo.

O gráfico acima (GRAF. 4) apresenta alguns documentos e leis que são de fundamental importância que os docentes tenham conhecimento. Os resultados apontam a Declaração de Estocolmo (1972) que [...] *atenta à necessidade de um critério e de princípios comuns que ofereçam aos povos do mundo inspiração e guia para preservar e melhorar o meio ambiente humano*, sendo que é a mais conhecida dentre os documentos apontados. Logo em seguida estão os PCN's que estabelece para os sistemas de ensino uma base nacional comum nos currículos e servem de eixo norteador na revisão ou elaboração da proposta curricular das escolas, e por isso deveria ser de conhecimento de toda a comunidade escolar.

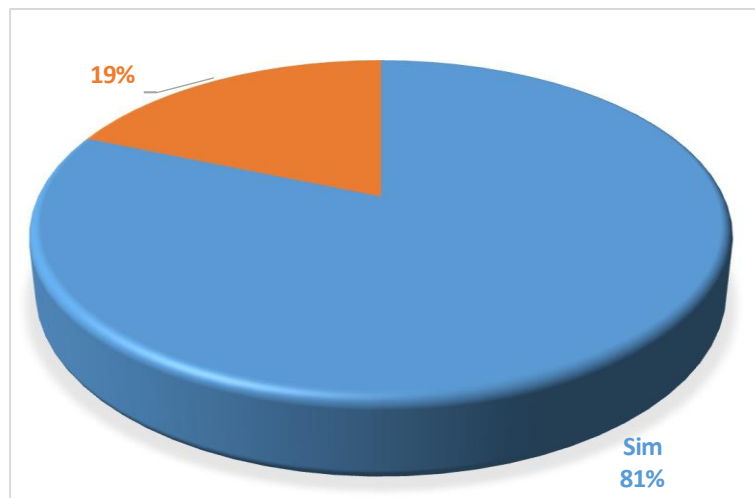
Porém, é de grande relevância que os docentes conheçam os outros documentos que tiveram menores índices na pesquisa, pois contemplam várias outras medidas e ações que venham a contribuir com o conhecimento e práticas que devem ser tomadas em relação ao meio ambiente.

4.4 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Um ponto importante que foi investigado na pesquisa é se os professores trabalham os temas relacionados ao meio ambiente com os alunos, e se encontram algum tipo de dificuldade em desenvolver as atividades com os mesmos. A partir dessa análise conhecer os problemas enfrentados por esses profissionais, e buscar soluções oportunas para aprimorar a

forma de se trabalhar a EA de forma paralela às disciplinas, acompanhemos no gráfico 5.

Gráfico 5 - Investigações: Os professores costumam trabalhar a EA com os alunos.



Fonte: Pesquisa de campo.

O gráfico acima demonstra que um número considerável dos professores costuma trabalhar os temas em EA com os alunos durante as aulas. Apesar de a maioria buscar sempre trabalhar o tema com os alunos buscou-se, através do próximo questionamento, conhecer quais as dificuldades apresentadas pelos professores em desenvolver essa temática com os alunos.

Os professores **P01, P02, P03, P4, P05, P12, P14, P15 e P16** dizem não apresentar nenhum tipo de dificuldade na aplicabilidade dos temas em EA. Outros dizem apresentar dificuldades e especificam quais são, **P06, P07, P08, P09, P10, P11 e P13** dizem apresentar dificuldades já que a escola não tem recursos suficientes, não conhecem estratégias, e há falta de tempo para se aprofundar no assunto dentre outros. Inclusive **P09** sugere “*criar possibilidades através da interdisciplinaridade*”. Inclusive nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental reforça em seu Art. 8º que:

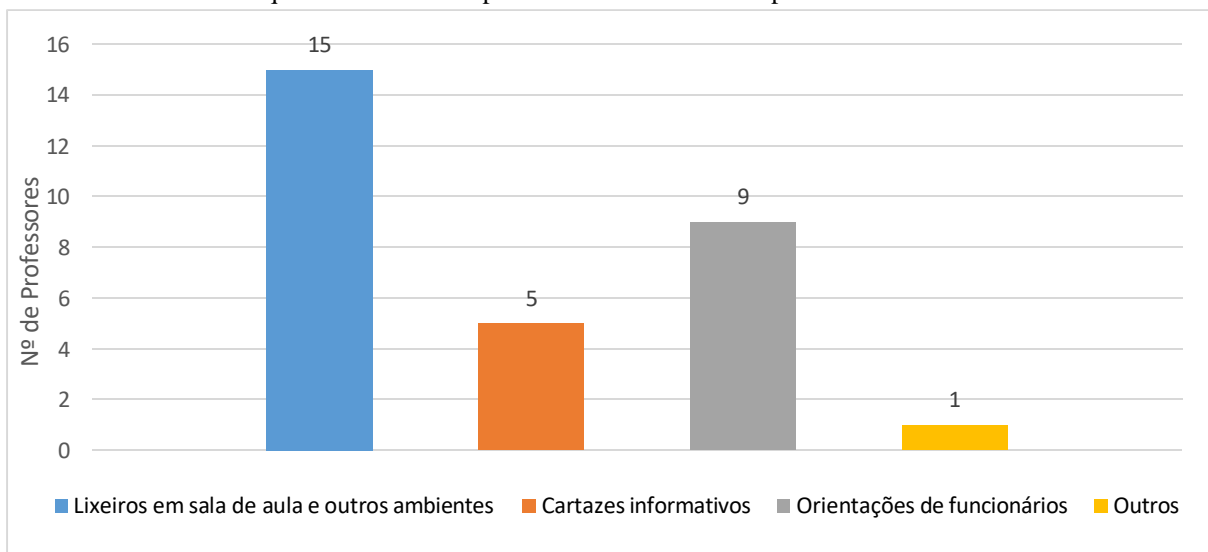
A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (BRASIL, 2012 p.03).

Como a pesquisa foi realizada com professores de várias áreas do conhecimento, Pedagogia, Letras, Matemática, Ciências Naturais, Geopolítica (especialização), etc., é necessário que as disciplinas que não têm em seu currículo o conteúdo específico de EA o inclua de forma interdisciplinar, dessa forma a riqueza de informação e trabalho em conjunto

será mais abrangente. Essa interdisciplinaridade deve ser construída e executada por todos os envolvidos que constituem a escola, e fora dela também (BRASIL, 1997).

Além do conhecimento relacionado ao lixo e boas práticas de conservação do meio ambiente, é importante salientar as ações e estratégias que as instituições de ensino utilizam para ajudar na preservação e conservação do ambiente. Um dos pontos pesquisados foi saber de que forma a escola intervém nas ações educativas que abrangem toda a comunidade escolar como mostra o gráfico 6 a seguir.

Gráfico 6 - Alternativas que a escola oferece para manter o ambiente limpo



Fonte: Pesquisa de campo.

É importante compreender que os procedimentos de limpeza no ambiente escolar devem sempre observar as boas práticas e o bem-estar comum. A manutenção e limpeza são de responsabilidade da administração da instituição, porém na escola deve ser um hábito comum na cultura dos colaboradores e gestores, além de incentivada constantemente na conduta dos alunos e visitantes.

4.5 A GESTÃO DO LIXO NO MUNICÍPIO E POSSIBILIDADES DE SOLUÇÕES

Sabe-se que a cidade de Breves, assim como a maioria dos municípios, sofre com problemas ambientais, inclusive em documentos oficiais do município está claro a problemática do lixo. Um dos principais problemas ambientais no município de Breves é o lixão a céu aberto, que recebe resíduos sólidos de toda natureza depositados indiscriminadamente no solo, sem qualquer preocupação ambiental e sanitária. Esta prática de

destinação final dos resíduos sólidos produzidos no município geram diversas degradações que ensejam na proliferação de vetores de doenças (SEMARHA, 2009).

Neste contexto, buscou-se saber quais as percepções dos professores em relação aos problemas apresentados no município. Como observado na fala de alguns professores: **P01** diz que “[O município] enfrenta sérios problemas ambientais, um deles é a falta de coleta de lixo adequada que é feita de corrida, muitas vezes o lixo fica jogado nas ruas de nossa cidade, dando mau exemplo para nossos alunos”; **P03** “Falta de coleta seletiva, acúmulo de lixo em vias públicas, por falta de lixeiros na cidade”; **P07**: “Primeiramente o lixão a céu aberto, palestra educativas em sala de aula e para a comunidade de forma geral, que não há em nossa cidade, ruas sujas”. É notória a percepção dos professores sobre como se apresenta em nosso município alguns problemas ambientais, claramente o acúmulo e o manuseio e descarte incorreto do lixo são os mais evidentes.

Tendo em vista que no Plano Ambiental do Município de Breves, subitem 7.2-e, diz que:

[...] o controle de resíduos sólidos domésticos, industriais, comerciais, de serviços de saúde, envolvendo todas as atividades e processos do acondicionamento ao tratamento e disposição final; e práticas de redução, minimização e comportamentais referentes a cuidados sanitários, ocupacionais e para reaproveitamento. É de responsabilidade do município, em buscar estruturas para aperfeiçoar aos sistemas de gestão ambiental em termos técnicos, tecnológicos e operacionais (BREVES, 2012 p.30-32).

Logo, a gestão pública do município tem um papel fundamental em buscar soluções para a problemática do lixo, inclusive trabalhando em conjunto com as escolas e órgãos competentes, para que dessa forma toda a sociedade seja beneficiada com os resultados que provavelmente serão positivos.

Observa-se na fala dos professores quais aspectos o município apresenta à sociedade no que se refere ao lixo, isso se dá por vários fatores, os quais questionou-se a opinião dos mesmos sobre a produção de lixo no nosso dia a dia.

Onde, **P01** fala: “[...] Porque não reciclamos o lixo, ou seja, o nosso município já deveria ter projetos de reciclagem”. Já, **P07** diz: “Utilizamos de maneira errada o nosso lixo. Consumimos coisas demais que não são de tanto valor. Temos vários outros meios de conseguir não produzir tanto lixo.

P09 acredita que: “Por falta de uma alternativa sustentável, em que não afete o meio ambiente, e que seja biodegradável”. **P10** afirma que: “Devido aos materiais que o meio nos oferece: sacolas, garrafas descartáveis, fraldas, papéis entre outros. Consumimos muito

geramos muito lixo”.

P11 nos diz que a: *“Falta de iniciativa da população e do próprio governo em promover a coleta seletiva ou utilizar produtos que possam ser reciclados ou de rápida decomposição”*. Todas as respostas têm uma visão ampla sobre o assunto, contudo alguns documentos oficiais do município já contam com ações a serem tomadas.

Temos o plano ambiental do município de Breves que conta com projetos que apresentam propostas para a redução na produção excessiva de lixo, e dar-lhe a destinação correta ao mesmo. No item 20.0 ao 20.8, descreve os programas e projetos prioritários a serem implantados no município de Breves, e conta com várias ações a serem executadas no município como: educar a população no processo de separação de materiais recicláveis, destinar os resíduos às cooperativas de catadores, instalar lixeiras ecológicas no perímetro urbano, etc. (BREVES, 2012). Então o que se percebe é a falta de ações tanto da gestão pública quanto da sociedade em colocar em prática o que já está planejado.

De modo que os professores se mostram cientes das problemáticas que o lixo ocasiona ao município, vejamos quais as atitudes que os mesmos tomam para que se reduza a produção de lixo em seu dia a dia. Assim, perguntamos se os professores tomavam atitudes para tal redução e quais seriam:

O **P01** relata que: *“Não, por mais que eu faça a minha coleta em casa, porém não tem como reutilizá-los, nesse caso o lixo não orgânico”*. E **P11** diz que é *“Falta de iniciativa da população e do próprio governo em promover a coleta seletiva ou utilizar produtos que possam ser reciclados ou de rápida decomposição”*.

Estas respostas são bastante pertinentes, pois Mucelin & Bellini (2008), nos mostram que mesmo em residências onde o lixo é separado para a coleta seletiva, o serviço de limpeza da cidade não oferece uma coleta adequada, já que, ao ser depositado no caminhão o lixo, volta a se juntar novamente e é levado ao lixão da cidade. Dessa forma a população se sente desmotivada em separar o lixo, pois o serviço coletor não oferece suporte para isso.

Outros professores procuram reduzir ou reutilizar embalagens e materiais como: **P06** nos diz *“Sim, compro menos produtos industrializados e sempre ter embalagens com várias utilidades”*. **P14** afirma que *“Um dos fatores são as embalagens e utensílios oferecidos nos produtos. Acredito que o lixo orgânico é benefício à natureza”*. **P16** *“Porque usamos muitos descartáveis pela praticidade de diminuir custos às pessoas que utilizam nas lanchonetes e aniversários”*. Os excertos apresentados contemplam a realidade da maioria da sociedade que utiliza cada vez mais produtos que acabam contribuindo para o aumento do lixo nas cidades, como salienta em manuais de educação do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Recentemente começamos a perceber que, assim como não podemos deixar o lixo acumular dentro de nossas casas, é preciso conter a geração de resíduos e dar um tratamento adequado ao lixo no nosso planeta. Para isso, será preciso conter o consumo desenfreado, que gera cada vez mais lixo, e investir em tecnologias que permitam diminuir a geração de resíduos, além da reutilização e da reciclagem dos materiais em desuso (MMA, 2017).

A produção de embalagens consome uma grande quantidade de recursos naturais. São latas, papel, papelão, vidros, plásticos e outros itens cuja fabricação emprega toneladas de metais, madeira e outras fibras vegetais, petróleo e muita energia. Evitando o uso de embalagens que podem ser dispensadas e aumentando a reciclagem, é possível não apenas reduzir de forma significativa o consumo dos recursos naturais como também diminuir bastante o volume de lixo (MMA, 2017).

Vimos que um dos principais fatores para o aumento na produção de lixo é o consumo desenfreado de produtos que geram esses resíduos. A pergunta posterior foi voltada aos problemas causados pela produção excessiva de lixo e como estas questões se apresentam na escola e adjacências onde os professores trabalham e no município de Breves.

Vejamos qual a percepção dos docentes em relação a isto, o **P01** ressalta que “*O excesso de lixo nas ruas, no quintal das casas causam sérios problemas de saúde*”. **P03** diz “*Número excessivo de insetos e doenças transmitidas por esses insetos. No município de Breves o lixo é um descaso*”. **P04** “*Quanto mais lixo mais poluição, mais degradação da natureza*”. Isso se dá devido:

“O aumento na geração de resíduos sólidos tem várias consequências negativas: custos cada vez mais altos para coleta e tratamento do lixo; dificuldade para encontrar áreas disponíveis para sua disposição final; grande desperdício de matérias-primas. Por isso, os resíduos deveriam ser integrados como matérias primas nos ciclos produtivos ou na natureza. Outras consequências do enorme volume de lixo gerado pelas sociedades modernas, quando o lixo é depositado em locais inadequados ou a coleta é deficitária, são: contaminação do solo, ar e água; proliferação de vetores transmissores de doenças; entupimento de redes de drenagem urbana; enchentes; degradação do ambiente e depreciação imobiliária; doenças” (MMA, 2017).

Seguindo a linha de raciocínio outros professores como **P07** diz que “*Os principais são com certeza doenças causadas pelo acúmulo de lixo, leptospirose, malária, febre amarela, viroses diversas, de maneira relevante [...]*”. E **P09** “(ressalta) [...] a *poluição dos rios, proliferação de pragas, deixando a água imprópria para o consumo humano trazendo inúmeras doenças ao ser humano*”. **P11** acredita que “*A presença excessiva de lixo favorece a reprodução de vetores transmissores de diferentes doenças*”. **P16** acredita que haja o “*Desgaste na flora e na fauna*”. É válido ressaltar que:

[...] Muitas dessas doenças, contudo, poderiam ser evitadas por uma educação para a saúde. A eco educação, a educação ambiental e comunitária (popular), o que chamamos aqui de educação sustentável, precisa, nesse sentido, ser estimulada. A elaboração de políticas de humanização e democratização das cidades necessita certamente de planejadores e urbanistas, mas necessita também de vontade política e de uma educação para a cidadania (GADOTTI, 2001 p.88)

A EA e as políticas de humanização precisam de atenção especial, para que possamos ter uma sociedade mais informada e consciente ambientalmente falando, a redução dessas problemáticas causadas pelo lixo só terá resultados positivos com a colaboração de todos os envolvidos do processo.

Portanto, após todo o processo de investigação sobre tantos problemas apresentados e descritos, partimos para a última questão abordada na pesquisa e uma das mais relevantes, que discorre sobre as medidas a serem tomadas tanto por parte da gestão municipal quanto pela escola e sociedade, para que de alguma forma haja a redução dos problemas causados pelo lixo em nosso município.

O **P01** acredita que *“A gestão municipal em parceria com as escolas devem promover palestras sobre como fazer para não poluir”*. **P09** aborda no que diz em *“Conscientizar os passageiros de barco a não jogar lixo no rio, trabalhar este tema na escola, em casa, nas igrejas etc.”*. **P10** ressalta sobre as *“Palestras nas escolas, cartazes para esclarecimentos de como deve ser coletado o lixo, panfletos e etc.”*. **P02** nos diz que *“Uma eficiente coleta de lixo, e a população reduzir a produção de lixo, juntamente com a eficiência da coleta”*. **P13** uma *“Melhor coleta de lixo, educação ambiental direcionada aos nossos alunos e projetos sobre o tema, além de leis específicas”*. Os professores apresentam ideias sobre o trabalho que pode ser desenvolvido nas escolas, porém expõem de modo que a responsabilidade é apenas da escola e dos outros, não se incluindo nesse contexto.

O plano ambiental do município de Breves (2012, p. 04-05), salienta:

Uma legislação ambiental municipal torna-se imprescindível para fundamentar o interesse local, regular a ação do Poder Público Municipal e sua relação com os cidadãos e instituições públicas e privadas, na preservação, conservação, defesa, melhoria, recuperação e controle do meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida (BREVES, 2012 p. 4-5)”.

As questões ambientais devem sempre estar envolvidas na educação básica das escolas, dessa forma faz-se a integração, discussão e divulgação das atividades realizadas, criando uma identidade ambiental para a escola. Aumentando o incentivo às boas práticas para a reciclagem de materiais que podem ser utilizados, contemplando assim, o processo de sensibilização e conscientização (TRINDADE, 2011).

Outros professores têm uma visão mais técnica do modo como o problema deve ser tratado, como vemos **P03** “[diz que uma das soluções seria a] *Coleta seletiva e investir para transformar esse lixo em meios de sobrevivência para aqueles que já trabalham por conta própria com a reciclagem*”. **P05** “[acredita que seriam as] *Medidas de reutilização de lixo reciclável, coleta seletiva de lixo, incentivo ao desenvolvimento sustentável*”. **P16** diz que deve-se “*Eliminar o uso de descartáveis, voltando a usar tudo, os objetos reaproveitáveis*”. Estas ideias dos professores na verdade só vêm a contemplar o que já está previsto no parecer sobre o lixão municipal do município de Breves.

O mesmo ressalta que existe hoje um Projeto de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS), elaborado desde agosto de 2006 no qual abrange, entre outros, a construção do aterro sanitário municipal, centro de compostagem, galpão para triagem dos resíduos recicláveis, etc. Além disso, o projeto prevê o monitoramento bianual das quantidades e tipologias do lixo encaminhado ao aterro sanitário projetado, e o Relatório de Controle Ambiental (RCA) a ser encaminhado a SEMMA como exigência (SEMARHA, 2009).

Por fim, entendo que os tópicos abordados nesta pesquisa são de grande relevância para entendermos a forma como a dimensão ambiental é trabalhada na educação básica, como manifestam-se as percepções de professores no contexto Amazônia, além de possibilitar ao autor deste trabalho, uma reflexão sobre desafios próprios da educação. De certa forma as universidades através da educação superior também devem servir como base para alicerçar uma visão socioambiental na formação de professores, já que os mesmos terão a missão de buscar estratégias para se trabalhar a EA no contexto escolar e na formação de cidadãos mais críticos e que desenvolvam práticas voltadas à EA (ARAÚJO; FRANÇA, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se durante a pesquisa que educação ambiental necessita de atenção especial dentro da sociedade em que estamos inseridos, o meio ambiente cada vez mais pede socorro, e o homem, embora responsável pela destruição e degradação, pode também ser mais consciente e responsável em relação às suas atitudes para com o ambiente.

Os professores aqui pesquisados têm um papel fundamental para essas mudanças, suas concepções sobre meio ambiente assim como outras categorias de profissionais de outras áreas podem ter diferentes abordagens do que seja o meio ambiente, porém podem-se fazer melhorias no processo de ensino aprendizagem dos alunos. As percepções ambientais dos professores ainda estão ligadas ao tradicionalismo do modo de ver e se relacionar com o meio ambiente, como se o mesmo fosse apenas o meio que o ser humano está inserido. O lixo é citado como um dos principais problemas do município, alguns professores salientam as ações que fazem para reduzir a produção de lixo, ressaltando o consumismo como o principal fator que contribui para o aumento na produção. Porém os mesmos não se mostram eco consumidores, ou seja, não se questionam sobre os processos de produção, consumo e descarte dos produtos adquiridos, se os mesmos agridem mais ou menos o ambiente.

A maior parte dos professores dizem trabalhar os temas relacionados à EA, e ressaltam que a falta de recursos nas escolas, o não conhecimento de estratégias e a falta de tempo nas aulas são a principal barreira que enfrentam para trabalharem os temas. O que percebemos é que está faltando esse trabalho em conjunto dentro e fora da escola para dar um salto maior na sensibilização da sociedade como um todo, dessa forma abrangendo um maior número de pessoas preocupadas com o meio ambiente, alunos, comerciantes, igrejas, hospitais, hotéis, etc.

As parcerias devem ser postas em prática o quanto antes, o próprio município conta com diversos artifícios legais, leis específicas, plano de educação ambiental, plano diretor, projetos que contemplam várias ações a serem tomadas para que a problemática do lixo seja amenizada. E os professores têm um papel muito importante nesse processo, pois são eles que formam e educam nossas crianças, jovens e adultos para se tornarem cidadãos responsáveis e conscientes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. L. F. e FRANÇA, T. L. de. Concepções de Educação Ambiental de professores de biologia em formação nas universidades públicas federais do Recife. **Educar em Revista**, Editora UFPR: Curitiba, Brasil, n. 50, p. 237-252, out./dez. 2013.

BAUMAN, Z. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 173 p.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília, DF: MEC/SEF. 1997.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 5 p., 27 abr. 1999.

BRASIL. Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. 31 de ago. 1981. 33p.

BRASIL. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. 15 de jun. 2012. 7 p.

BREVES. **Plano Ambiental Municipal**. Breves- Pará. Janeiro de 2012, p. 04-32.

CAETANO, V. N. da S. e SILVA, A. N. da. Desenvolvimento e educação no marajó: estudo de caso no Município de breves (Marajó/Pará/Brasil). **Revista GeoAmazônia**, v. 04, n. 07, p. 120 – 137. Belém jan./jun. 2016.

CARVALHO, I. **Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CONSUMO SUSTENTÁVEL: **Manual de educação**. Brasília: Consumers International/MMA/ MEC/IDEC, 2005. p. 113-130.

COSTA, J. C. N. da.; SILVA, M. M. da.; OLIVEIRA, S. C. A. de.; SILVA, E. G. de B. e.; OLIVEIRA, José Valberto de. Percepção ambiental de educandos de uma escola pública municipal, em Campina Grande-PB, antes e depois do processo de intervenção, visando à implantação da gestão integrada de resíduos sólidos na escola. *Revista de Biologia e Farmácia*. ISSN 1983-4209. v. 08, n. 02, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

FERREIRA, D. T. **Temas socioambientais na formação de professores de Ciências Naturais:** a carta da terra como referência para reflexão e ação. 2016. 151 f. Dissertação (Doutorado em Educação em Ciência e Matemática) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Belém, 2016.

GADOTTI, M. **Pedagogia da terra:** Ecopedagogia e educação sustentável. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Buenos Aires, 2001. p. 88.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/breves/panorama.>> Acesso em: 24 de Janeiro de 2018.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa,** n. 118, p. 189-205, março 2003.

KNORST, P. A. R. Educação ambiental: um desafio para as unidades escolares. **Unoesc & Ciência – ACHS,** Joaçaba, v. 1, n. 2, p. 131-138, jul./dez. 2010.

KRASILCHIK, M. Educação ambiental na escola brasileira: passado, presente e futuro. **Ciência e Cultura,** São Paulo, v. 38, n. 12, p. 1958-1961. 1986.

LOLLA, D.M.; MARTINELLI, K. M. A.; PASQUIM, R. C.; CALÇAS, G. P. A televisão como veículo de informação: Uma linguagem de imagens e sons. **Universitári@ - Revista Científica do Unisalesiano,** Lins, SP, ano 2, n.3, jan/jun. 2011.

MAGALÃES, L. M. F. **Plano de Educação Ambiental do Município de Breves; princípios; diretrizes e políticas.** Belém: Paka-Tatu, 2010. 94 p.

MEDEIROS, A. B. de.; MENDONÇA, M. J. da S. L.; SOUSA, G. L. de.; OLIVEIRA, I. P. de. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos,** v. 4, n. 1, set. 2011.

MEDINA, N. M. A Formação dos Professores em Educação Ambiental. In: **Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental.** Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC; SEF. 2000. p.17-24.

MELAZO, G. C. **Percepção ambiental e educação ambiental:** Uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. Uberlândia, ano 6, n. 6, p. 45-51. 2005.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Porto Alegre, RS. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211. 2003.

MUCELIN, C. A. & BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 20 (1): 111-124, jun. p. 120-121. 2008.

OLIVEIRA, M. da S.; OLIVEIRA, B. da S.; VILELA, M. C. da S.; CASTRO, T. A. A. A importância da educação ambiental na escola e a reciclagem do lixo orgânico. **Revista científica eletrônica de ciências sociais aplicadas do Vale de São Lourenço**, Jaciara/MT ano 5, n. 07, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração de Estocolmo sobre o Meio Ambiente Humano. In: **Anais Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano. Estocolmo**, 1972. 6p.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SECOM – **Departamento de Pesquisa de Opinião Pública**. Pesquisa Brasileira de Mídia 2016. Disponível em: < <http://pesquisademidia.gov.br/#/Geral/details-917>> Acesso em: 29 de Janeiro de 2018.

SEMARHA. **Divisão de meio ambiente. Parecer Lixão Municipal**. Parecer nº 006/2009. Breves, 10 de Julho de 2009.

SILVA, J. A. & GRZEBIELUKA D. Educação Ambiental na escola: do Projeto Político Pedagógico a prática docente. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria, v. 14, n. 3, Set-Dez. p. 76–101. 2015.

SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. Estratégias para Realização de Educação Ambiental em Escolas do Ensino Fundamental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, 20: 1-21. 2008.

SOUZA, K. R. & KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017.

TRINDADE, N. A. D. Consciência ambiental: coleta seletiva e reciclagem no ambiente escolar. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.7, n.12; 2011.

URBAN, T. **Um novo olhar da mídia sobre o meio ambiente**. Disponível em: www.comscientia-nimad.ufpr.br/2006/01/.../tereza_urban_um_novo_olhar.pdf. Acesso em 06 de Janeiro de 2018.

WALDMAN, Maurício. **Lixo**: cenários e desafios - abordagens básicas para entender os resíduos sólidos. São Paulo, Cortez, 2010. 231p.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Nome: _____
 Local da entrevista: _____
 Idade: _____ Sexo: () Masculino () Feminino
 Curso e Pós Graduação _____

1. O que você entende por meio ambiente?
2. O que você entende por consciência ambiental? Qual sua importância?
3. Em sua opinião, qual é o seu nível de consciência ambiental? <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo <input type="checkbox"/> Não sei
4. Através de quais meios você tem contato com informações sobre o meio ambiente? <input type="checkbox"/> TV <input type="checkbox"/> Jornal impresso <input type="checkbox"/> Escola <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Livros <input type="checkbox"/> Revistas <input type="checkbox"/> Palestras <input type="checkbox"/> Outros _____
5. Já participou de algum evento relacionado ao meio ambiente ou Educação ambiental? <input type="checkbox"/> Curso de capacitação <input type="checkbox"/> Palestras <input type="checkbox"/> Congressos <input type="checkbox"/> Feiras <input type="checkbox"/> Outros eventos _____
6. Quais desses documentos oficiais sobre educação ambiental você conhece ou já ouviu falar? <input type="checkbox"/> Lei Federal 9.795/99 <input type="checkbox"/> Carta da Terra <input type="checkbox"/> Agenda 2 <input type="checkbox"/> PCN's [meio ambiente] <input type="checkbox"/> Declaração de Estocolmo <input type="checkbox"/> Outros _____
7. O Projeto Político Pedagógico da escola conta com algum projeto ou propõe ações a serem trabalhadas com o tema Educação Ambiental? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, De modo superficial
8. Costuma trabalhar temas sobre questões ambientais? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. Se não, por quê?
9. Apresenta dificuldades para trabalhar os temas com os alunos? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. Se sim: <input type="checkbox"/> A escola não tem recursos suficientes <input type="checkbox"/> Não desperta o interesse dos alunos <input type="checkbox"/> O tema não é relevante <input type="checkbox"/> Não conheço estratégias <input type="checkbox"/> Outros _____
10. Quais e de que forma estes temas são trabalhados com os alunos? (Estratégias de ensino, recursos, tópicos abordados etc.)?
11. A escola oferece alguma das alternativas abaixo para que se mantenha o ambiente limpo? <input type="checkbox"/> Lixeiro em salas de aula e outros ambientes <input type="checkbox"/> Cartazes informativos <input type="checkbox"/> orientações por parte de funcionários <input type="checkbox"/> Outros _____
12. Na sua perspectiva quais os principais problemas ambientais do município de Breves?
13. No que diz respeito ao tema lixo, em sua opinião, por que no nosso dia-a-dia produzimos tanto lixo?
14. Você toma atitudes para produzir menos lixo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Se sim, quais?
Se não, por quê?
15. Em sua opinião quais são os principais problemas causados pela produção excessiva de lixo? Como estas questões se apresentam no município ou na escola e adjacências?
16. Quais medidas deveriam ser tomadas para reduzir estes problemas?

